

RESUMO - HELMINTOLOGIA

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE FASCILOSE BOVINA EM SANTA CATARINA, BRASIL, SUBSIDIANDO ESTRATÉGIAS DE CONTROLE PARASITÁRIO

Larissa Américo (larissa_americo22@yahoo.com.br)

Rafaela Gil Bossle (rafaela.bossle@yahoo.com)

Thayná Fiorentin Moreira (thaynafmoreira@gmail.com)

Amanda Martins Ungri (amanda.ungri@gmail.com)

Faiane Reila Sousa Centenaro Duarte (faianereila@gmail.com)

Felipe Rieth De Lima (feliperiethlima@outlook.com)

Ana Paula Remor Sebolt (anapsebolt@gmail.com)

Anderson Barbosa De Moura (anderson.moura@udesc.br)

Andreas Lazaros Chryssafidis (andreas.ch@udesc.br)

A fasciolose, causada pelo trematódeo zoonótico *Fasciola hepatica*, é uma enfermidade de grande importância econômica e sanitária, resultante da interação entre fatores ambientais, climáticos e de manejo. O objetivo do presente estudo foi avaliar fatores epidemiológicos associados à ocorrência da

fasciolose bovina em propriedades de Santa Catarina, comparando propriedades rurais do município de Capão Alto, localizado na região do Planalto Serrano, a propriedades da região Oeste do estado (Cunhataí, Formosa do Sul, Marema e Nova Erechim). Foram avaliadas 31 propriedades, sendo 15 na Serra e 16 no Oeste. Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado e análise coproparasitológica de sedimentação, sendo posteriormente submetidos à análise descritiva e ao teste exato de Fisher, com cálculo de odds ratio (OR; IC = 95%). Como resultados, a prevalência de *F. hepatica* foi de 26,7% (4/15) em Capão Alto, enquanto nenhuma propriedade positiva foi identificada no Oeste. Nas propriedades serranas, observou-se predominância de sistema extensivo de criação, voltado à bovinocultura de corte, com maior área territorial e presença de fontes de água natural com acesso direto dos animais, além de maior circulação de bovinos entre propriedades do município. Em contraste, o Oeste caracterizou-se por propriedades menores, sistema intensivo, bovinocultura leiteira, uso de água de fontes tratadas com acesso controlado aos animais, e uso de fármacos fasciolíctas em 43,8% (7/16) das propriedades avaliadas. A análise dos fatores associados demonstrou que a ocorrência de fasciolose esteve significativamente associada ao manejo extensivo (OR = 49,0; $p < 0,001$), à presença de fontes de água natural com acesso direto dos animais (OR > 100; $p < 0,001$), ao não uso de fármacos fasciolíctas (OR = 12,9; $p = 0,028$) e à localização Serrana (OR = 12,9; $p = 0,037$). Contudo, a ocorrência da parasitose não teve associação com o tamanho do rebanho e a presença de sinais clínicos. Observou-se ainda a baixa realização de exames coproparasitológicos nos animais, sugerindo subdiagnóstico da parasitose. Conclui-se que a ocorrência de *F. hepatica* está fortemente relacionada ao manejo extensivo e, principalmente, ao acesso dos animais a fontes de água natural. Assim, o controle da fasciolose deve priorizar o manejo adequado dos animais, impedindo seu acesso direto a áreas alagadas e vertentes, com implementação contínua de exames coproparasitológicos e uso racional de fármacos fasciolíctas. Medidas simples e de baixo custo, como a instalação de caixas d'água móveis e o cercamento de áreas úmidas, constituem estratégias eficazes para controlar a fasciolose.

Palavras-chave: doenças parasitárias; zoonoses; fatores de risco; saúde única.